

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 33

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. CASA DE VENÂNCIA. COZINHA. INT/DIA

A imagem no café sendo colocado em dois copos. Venância termina de colocar o café e senta na cadeira sob a mesa que faz parte de uma cozinha muito simplória. Andy e Zeca tomam café sentados em cadeiras. Venância e eles estão frente a frente.

ANDY - Não vai tomar café também?

VENÂNCIA (RECEOSA) - Eu não gosto de café. Café tem cafeína e a cafeína me faz pensar muito, isso não é bom.

Andy e Zeca se olham.

ZECA - Então, Dona Venância... A gente queria conversar com a senhora.

VENÂNCIA - Como me acharam aqui?

ZECA - Não foi difícil, conseguimos evidências que a senhora poderia tá por aqui.

ANDY - Mas não precisa se preocupar, não estamos aqui para te fazer mal.

VENÂNCIA - Não sei... Não sei se posso confiar em vocês.

ZECA - Só queremos saber do Ulisses. Sabemos que foi casada com ele e/

VENÂNCIA (TENSA) - Não, não, não! (COLOCA A MÃO NA CABEÇA) Eu não tenho nada para contar sobre esse homem. (T) O que foi? Vieram a mando dele, né?

ANDY - Já falamos que não! (P) Nós não gostamos dele.

VENÂNCIA - Novidade seria se ele agradasse alguém.

ZECA - Então estamos juntos nessa.

VENÂNCIA - Não estamos juntos em nada. (P) Eu quero distância de tudo que tenha conexão com o Ulisses. Chega!!!

Venância se levanta e vai até a pia. Zeca olha para Andy. Zeca se levanta e se aproxima de Venância.

ZECA - E o seu filho? Nem dele quer saber?

VENÂNCIA - O Dante... Ele é tudo que eu amo. (SOFRE) Mas não adianta, não adianta eu querer ir atrás. (VIRA PARA ZECA) Com certeza, o Ulisses fez uma lavagem na cabeça dele. Eu não tenho mais nada. (ANDA PELA CASA) A minha realidade é essa aqui. (P) Se eu me aproximar, o Ulisses vai acabar comigo, vai me prender de novo. (CHORA) Eu não quero ficar presa.

ANDY - Ele não vai te prender. Vamos te proteger.

VENÂNCIA - (ENXUGA AS LÁGRIMAS) Pobres garotos! (T) Vocês não conhecem o Ulisses. Vocês não podem me proteger, não podem nem se proteger.

ZECA - Sabemos muito bem do que ele é capaz e imaginamos o que ele fez com a senhora.

VENÂNCIA - Não sabem, não sabem mesmo.

ANDY - Sabemos sim, Dona Venância. (LEVANTA DA CADEIRA E FICA AO LADO DE ZECA) Ele matou a minha mãe e a mãe dele. (VENÂNCIA SE SURPREENDE) E é por isso que estamos aqui.

VENÂNCIA - Eu sinto muito, mas eu não posso ajudar vocês.

ZECA - É claro que pode. (P) Queremos fazer justiça e destruir esse homem. Ele acabou com a sua vida, com as nossas vidas. Ele tem que pagar.

- VENÂNCIA** - Eu não quero ter que fazer parte disso.
- ANDY** - A gente quer que você nos ajude. (P) Se não for por você, seja pelo seu filho.
- VENÂNCIA** - O Dante? (P) O que tem ele?
- ZECA** - Ele está precisando da senhora mais do que nunca. (P) O Ulisses vai acabar com a vida dele.
- VENÂNCIA** - Não adianta eu me aproximar do Dante, eu já falei. Ele foi manipulado pelo Ulisses. Se eu aparecer para o meu filho, ele vai me odiar, me odiar como nunca.
- ZECA** - Até isso a senhora pode mudar. (P) Não quer reconquistar a sua vida, seu filho?
- VENÂNCIA** - Não é tão fácil assim, não é mesmo. (T) Vocês falando de mim, do Ulisses e tal. Sabem de muita coisa... Ora, por que é que precisam de mim, se já tem informações?
- ANDY** - Precisamos da senhora, porque você é uma peça fundamental nessa história. Você é uma prova viva do caráter do Ulisses.
- ZECA** - A gente quer te ajudar, ajudar você a reconstruir sua vida com o seu filho.
- VENÂNCIA** - Eu não sei o que vocês jovens querem com o Ulisses, mas seja o que for... Parem imediatamente, vocês não sabem com quem estão lidando.

Em Venância.

CENA 2. PRESÍDIO MASCULINO. PÁTIO. EXT/DIA

O pátio está movimentado pelos presidiários. Dante está sentado em um banco de pedra e pensativo. Dante respira fundo.

INSERT - FLASHBACK: CAPÍTULO 32 - CENA 29.

- ULISSES** - Você perdeu a cabeça faz tempo. Desde que se envolveu com aquela Clara. A Janice que era ótima pra você, mas fez o que fez.
- DANTE** - Você conhece bem a Janice, né?
- ULISSES** - Conheço igual a você. Nada demais.
- DANTE** - É... Nada demais.

INSERT - FLASHBACK: CAPÍTULO 32 - CENA 18.

- ZECA** - Quem matou a Clara foi a Janice, mas a mando do seu pai.
- DANTE** - PARA, EU NÃO QUERO MAIS ESCUTAR ISSO, PARA!
- ZECA** - Eu sei que é difícil, mas você tem que me ouvir, eu tô te contando a verdade.
- DANTE** - Não pode ser, eu não posso ter convivido com um monstro desses por tantos anos, eu não posso.

VOLTA À CENA. Em Dante, inseguro.

- DANTE** - Pode ser que o Zeca esteja falando a verdade, mas... Como eu posso acreditar nele? Como?

Fecha em Dante.

CENA 3. CASA DE SILVIA (ALUGADA POR ANA). QUARTO DE ANA. INT/DIA

Ana se arruma na frente do espelho. Regina está deitada na cama e folheando uma revista.

- ANA** - E foi tudo perfeito, Gina. Um sonho.
- REGINA** - E você não ficou lá pra ele acordar?
- ANA** - Eu não. (P) Pra quê? Não ia ter necessidade. Eu tenho outras coisas em mente.

REGINA - Sabe, Ana... Eu fiquei com pena dos dois. Daquele seu amigo e do Breno. (P) Sei lá... Acho que eu não devia ter feito isso, parece que eles se amavam de verdade.

ANA - Agora não adianta chorar, Regina. O que tá feito, tá feito. E nada de abrir a boca e estragar tudo que a gente fez. (P) A vida deles está melhor assim... Separados! O Breno vai ser meu, é só questão de tempo.

REGINA - Mas ele ainda tá sofrendo pelo Fred, como cê mesmo me disse.

ANA - Logo ele supera isso e descobre que o verdadeiro amor da vida dele... Sou eu.

Em Ana, determinada.

CENA 4. EXT/DIA

Transição do dia para a noite.

CENA 5. BARRACO DE ANDY. QUARTO PRINCIPAL. INT/NOITE

Deitado na cama, Zeca lê algumas cartas escritas à mão. Andy entra no quarto, só de cueca e deita na cama, ao lado de Zeca.

ANDY - E agora? Como que a gente vai convencer aquela velha a ficar do nosso lado?

ZECA - Ela vai ficar... Vamos ficar falando com ela por vários dias, insistir e sempre tocar no assunto Dante. E se nada der certo, infelizmente, iremos partir por medidas extremas.

ANDY - Eu acho que é isso que vai acabar acontecendo mesmo.

ZECA - Você separou aquilo que eu te pedi? As gravações?

- ANDY** - Claro! (P) Tem duas gravações. No guarda-roupa. A com a falsa confissão da armação do assassinato de Clara e também, a edição da Janice confessando que matou a Clara. (T) É claro que eu tirei a parte que eu mato ela e que ela descobre nossos podres. (ZECA SORRI) Mas tá tudo pronto para colocar filho contra pai.
- ZECA** - O Dante vai odiar tanto aquele pai, mas tanto... Enfim, isso não é nada perto do que o Ulisses nos fez.
- ANDY** - Você já se vingou do Dante, pelo fato dele ter atropelado seu cachorro?
- ZECA** - Tá quase... Tá faltando uma coisa. (ZECA SE LEVANTA DA CAMA E ABRE UMA GAVETA)
- ANDY** - O que é?
- ZECA** - (PEGA UM DOCUMENTO) Esse é o xeque-mate no Dante. (T) O Celso veio aqui mais cedo, ele entregou os documentos de transferência de ações.
- ANDY** - É sério?
- ZECA** - O Dante vai assinar isso e vai passar todas as ações da empresa pra mim.
- ANDY** - Bacana, mas ele só tem vinte por cento, segundo as gravações do Ulisses. O Ulisses que detém os oitenta por cento.
- ZECA** - Calma, meu amor. (COLOCA O DOCUMENTO NA MESA) Agora, são os vinte por centos, mas eu te garanto (SENTA EM CIMA DE ANDY) que os cem por cento serão nossos.
- ANDY** (IRONIA) - Nossa, meu gatinho tá ousado, querendo dinheiro que não é dele.

ZECA - Essa família nos deve muito mais. (BEIJA ANDY) Esse é só o início da derrocada do Ulisses. Ele vai perder muito mais do que dinheiro e poder. Ele vai implorar por piedade.

ANDY - E a piedade? Nós não teremos.

ZECA - Nenhum pouco!

Os dois se beijam e rolam pela cama. Neles.

ABERTURA

CENA 6. EXT/NOITE

Amanhece.

CENA 7. ATERRO SANITÁRIO. EXT/DIA

Plano geral do local. Takes de pessoas andando, catando lixo, caminhando e comendo.

CENA 8. ATERRO SANITÁRIO. CASA DE VENÂNCIA. QUARTO. INT/DIA

Venância se levanta da cama e vai para frente do espelho. A expressão de sofrida ainda domina seu rosto, mas ela solta um leve sorriso irônico.

VENÂNCIA - Destruir o Ulisses? (T) Pobres garotos, ninguém pode com o Ulisses. Ele não é só um canalha, desgraçado e assassino. Ele é um homem doente. (RESPIRA FUNDO) Muito doente.

Venância anda pelo quarto e vai até a sua cômoda bem simples, abre uma gaveta e paga uma foto velha de Dante. Na foto, o garoto ainda é criança. Venância olha para a foto e a beija.

VENÂNCIA (CONT.) - Que Deus te proteja, meu filho! (P) Que Deus te proteja de tanta maldade.

Fecha na foto de Dante.

CENA 9. PRESÍDIO MASCULINO. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 10. PRESÍDIO MASCULINO. SALA DE VISITAS. INT/DIA

Zeca e Dante frente a frente. Zeca está com um envelope nas mãos.

DANTE - Que bom que você voltou.

ZECA - Eu falei que retornaria. (SORRI)

Dante e Zeca sentam-se nas cadeiras. Zeca coloca o envelope em cima da mesa.

DANTE - E o que cê trouxe aí?

ZECA - Bem, tenho algumas coisas aqui, mas principalmente tenho provas sobre o que eu falei.

DANTE - Eu não sei se devo acreditar em você.

ZECA - acredite então no que você vai escutar. (ZECA RETIRA UM GRAVADOR ANTIGO DE VOZ DO ENVELOPE)

DANTE - Nossa, quanta antiguidade...

ZECA - Só escute.

Zeca aperta o play. CORTE DESCONTÍNUO. Dante perplexo e sem o que dizer. Zeca na sua frente, sério.

DANTE (ESTARRECIDO) - DESGRAÇADO!!! (CHORA) Dois malditos, como... Como tiveram coragem de fazer isso? E ainda colocar a culpa em mim? MONSTROS!

ZECA - Eu imagino o quanto esteja em choque.

DANTE - Não imagina não, Zeca. Porque você nunca teve seu pai armando contra você. (P) Ele é um monstro... Ele acabou com a minha vida. Ele e aquela vagabunda. (T) Eu vou acabar com ele, eu juro que eu vou acabar com ele.

ZECA - Depois falamos em vingança, agora eu quero que você entenda que eu estou do seu lado. Eu só quero que você descubra a verdade. Eu não quero que você continue enganado.

DANTE - Ele não tinha esse direito, Zeca. (CHORA) Eu achava que ele era meu pai e... Pai não faz isso. ELE NÃO SABE SER O MEU PAI.

Dante segue chorando. Zeca se levanta aos poucos e se aproxima de Dante. Zeca se abaixa e abraça Dante. Dante abraça Zeca de volta.

ZECA - Calma... Vai ficar tudo bem.

Neles.

CENA 11. RUA. EXT/DIA

Breno anda pela calçada e esbarra em Regina.

BRENO - Ah, me desculpe! Eu/

REGINA - Imagina, não foi nada!

Breno começa a reconhecer o rosto de Regina e fica sério. Regina percebe que foi reconhecida e fica tensa.

BRENO - É você! (P) A mulher do hotel, a investidora. (PEGA NO BRAÇO DE BRENO) Eu sabia que eu ia te encontrar.

REGINA - Eu não sei o que você tá dizendo, eu nem te conheço. (TENTA SAIR DE BRENO)

BRENO - É você sim, sua vagabunda! (P) Você me atraiu para aquela armadilha, você me enganou. Fala, quem foi que te pagou pra isso?

REGINA - Você tá me machucando. (P) Eu não sei de nada, eu não conheço você.

BRENO - MENTIROSA! (T) Foi a Ana, né?! Ela apareceu lá junto com o Fred. Vocês armaram aquilo pra me separar dele. Quanto ela te pagou? Eu pago mais, eu pago muito mais. Mas me fala, quem fez isso?

REGINA - (SE AFASTA DE BRENO) Eu já disse, eu não sei do que você tá falando. Não te conheço, nem conheço nenhuma Ana e nenhum Fred. Se você continuar insistindo, eu grito, eu chamo a polícia.

Regina vai se afastando de Breno e começa a correr para longe dele. Breno fica indignado.

BRENO - Eu vou descobrir a verdade!

Em Breno.

CENA 12. PRESÍDIO MASCULINO. SALA DE VISITAS. INT/NOITE

Sentados em suas devidas cadeiras, Dante já não chora mais e Zeca o encara.

DANTE - E quando eu vou sair daqui?

ZECA - Breve, muito em breve mesmo.

DANTE - Como você vai fazer pra me tirar desse lugar?

ZECA - Eu consegui uma confissão da Janice. Ela afirma ter matado a Clara.

- DANTE** (PERPLEXO) - Isso é inacreditável. (T) O meu pai e a Janice, duas pessoas que eu acreditava amar, se mostram cruéis e nojentas.
- ZECA** - Espero que você esteja bem preparado para quando for sair daqui.
- DANTE** - Eu já estou. Eu quero justiça. Quero justiça pela Clara e por mim.
- ZECA** - Eu quero dizer que existem mais coisas para você descobrir sobre o seu pai.
- DANTE** - Do que você tá falando?
- ZECA** - Sobre a sua mãe, a Venância.
- DANTE** - A minha mãe me abandonou quando eu tinha dez anos e nunca mais quis saber de mim.
- ZECA** - As coisas não foram bem assim.
- DANTE** - O meu pai me contou assim e/
- ZECA** - Seu pai? Aquele que te traiu junto com a sua ex-namorada? É nesse pai que você ainda confia?
- DANTE** - Ele não pode ter sido tão monstruoso assim. (SOFRE) Com a minha mãe não.
- ZECA** - Ele foi e sua mãe pagou caro. A história que o Ulisses te contou é tudo mentira.
- DANTE** (AFLITO) - O que aconteceu com a minha mãe? Fala, Zeca!
- ZECA** - Eu vou te falar tudo e ainda fazer você sair daqui mais rápido, mas tem uma condição.

- DANTE** - Qual? Eu já aceito a condição.
- ZECA** - (ABRE O ENVELOPE E ENTREGA O DOCUMENTO DE POSSE PARA DANTE) Eu quero que você assine isso aqui. (ENTREGA UMA CANETA PARA DANTE)
- DANTE** - (PEGA A CANETA) Pode deixar. Isso aqui é o quê?
- ZECA** (MENTE) - É só uma burocracia para você sair mais rápido. Tudo certinho.
- DANTE** - Ah, ótimo.

Dante assina os documentos sem ler nada. Zeca observa Dante assinando os papéis. Zeca se satisfaz. Dante entrega para Zeca.

- ZECA** - Logo você estará fora e poderá resolver seus problemas com o seu pai. (P) Ah, eu tô morando em novo endereço. (RASGA UM PEDAÇO DO ENVELOPE E ESCREVE) É nesse apartamento e esse número. (ENTREGA PARA DANTE E ELE PEGA) O que você precisar, é só ir lá. Eu só te peço uma coisa, Dante.
- DANTE** - O quê?
- ZECA** - Não conte ainda que estamos nos encontrando e que eu te passei informações, te ajudei, nada disso. Seu pai não pode saber.
- DANTE** - Pode deixar, Zeca. Ele nunca vai saber de nada. (RESPIRA FUNDO) Você tá sendo um grande amigo.
- ZECA** - Imagina! Eu só tô lhe dando o que você merece!

CENA 13. ATERRO SANITÁRIO. CASA DE VENÂNCIA. COZINHA. INT/DIA

A imagem abre em duas sacolas plásticas com mantimentos sendo colocadas na mesa.

Andy sorri para Venância e ela ainda está com cara fechada.

VENÂNCIA - Eu já falei para vocês não aparecerem aqui. (P) Já disse que eu não vou falar nada.

ANDY - Tudo bem, você já disse que não quer cooperar, mas eu te trouxe umas coisas. Eu e o Zeca fizemos questão.

VENÂNCIA - O que foi? Acham mesmo que podem me comprar com mantimentos?

ANDY - Não é isso, Dona Venância. (P) Sabemos que a senhora passa por necessidades, não tem nada demais em querer te ajudar.

VENÂNCIA - Tem demais sim, quando tem algo por trás dessa ajuda. (P) Não adianta, eu não vou contar, eu não quero saber dessa história. E eu quero que vocês dois se afastem disso. Não quero ver o meu Dante sofrer, o coitado ama o pai, ele sofreria muito se soubesse de todos os crimes do pai.

ANDY - Não adianta, ele já tá sabendo e vai saber de muito mais sobre ele.

VENÂNCIA - Meu Deus, meu Deus! Vocês tão se metendo num vespeiro muito grande. Que vai muito além do que vocês jovens podem enfrentar.

ANDY - Então nos ajude, Dona Venância. Se sabe tanto, qual o problema de nos ajudar?

VENÂNCIA - EU NÃO POSSO!!! O ULISSES É O PAI DO MEU FILHO, DO MEU FILHO AMADO. (T) O Ulisses me dá medo e se ele me vê de novo, ele vai me matar. Tudo que eu quero é proteger o Dante e o que vocês fazem? Joga ele pros leões.

ANDY - Alguém precisava fazer alguma coisa. O Ulisses destruiu a minha vida. Ele matou a minha mãe. Tenha pelo menos empatia.

VENÂNCIA - Mas eu tô tendo, por isso mesmo que eu tô pedindo para se afastarem desse homem. (P) Vocês não entendem!

Fecha em Andy, contrariado.

CENA 14. EXT/DIA

Transição do dia para a noite. Planos gerais da capital paulista.

CENA 15. PRÉDIO. FACHADA. EXT/NOITE

Tomada rápida.

CENA 16. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/NOITE

A imagem abre em Ulisses tomando o seu clássico drink de whisky, enquanto está sentado em um dos sofás. Lília sentada em outro sofá.

ULISSES - Sabe? Eu andei pensando e... Na verdade, eu já tinha essa ideia em mente faz uns dez anos.

LÍLIA - Do quê?

ULISSES - Ano que vem é ano de eleição, né? 2020, eleições de município. Estou pensando em me candidatar para prefeito de São Paulo.

LÍLIA - Bem ambicioso, hein?! Não vai ser uma tarefa fácil.

ULISSES - Nada foi fácil na minha vida, Lília. (P) É isso. Eu vou me candidatar a prefeito de São Paulo. Eu tenho uma certa experiência política, sou formado em direito e em administração. Essa cidade tá precisando de alguém que a comande com as mãos de ferro.

LÍLIA - Lavar mais dinheiro? Já não basta os desvios da empresa?

ULISSES - A empresa tá chata e logo o Dante vai assumir. Sem falar que a política sempre foi um desejo antigo meu.

LÍLIA - Mas você vai precisar de uma primeira dama, não é mesmo?!

ULISSES - Tá pensando em quê?

LÍLIA - Ué, se você vai se candidatar a prefeitura da cidade, vamos juntar todas as coisas. Vamos nos unir logo de uma vez. Eu te garanto que juntos... Você vence essa eleição sem muita dificuldade.

ULISSES - Me parece uma boa proposta. (LEVANTA O COPO)
Vamos ao casamento e às eleições.

Em Ulisses.

CENA 17. COMPILAÇÕES DE CENAS. EXT/INT. DIA/NOITE.

SONOPLASTIA: ANITTA, MC DANNY, HITMAKER - AI, PAPAI.

1. **PRESÍDIO MASCULINO / CELA DE DANTE:** Dante circula pela cela, bastante impaciente e ansioso. Ele deita e levanta da cama por diversas vezes.
2. **ATERRO SANITÁRIO / CASA DE VENÂNCIA:** Zeca e Andy visitam Venância. Eles insistindo com ela, mas ela sempre foge do assunto.
3. **CASA DE FRED / QUARTO DE FRED:** Deitado em sua cama, Fred olha fotos de Breno pelo seu celular.
4. **EMPRESA ULISSES PAPEL / SALA DE BRENO:** Breno assina alguns papéis, ele para de assinar e pega seu celular. Breno olha fotos de Fred. Ele sofre.

5. **BARRACO DE ANDY / SALA:** Celso conversa com Andy e Zeca. Celso desconfortável, enquanto o casal se interessa pelo assunto.

SONOPLASTIA: OFF.

CENA 18. PRESÍDIO MASCULINO. FACHADA. EXT/DIA

Plano geral da fachada. O portão grande vai abrindo aos poucos até revelar Dante, sério. Ele está com uma mochila nas costas e um boné.

INSERIR LEGENDA: ALGUMAS SEMANAS DEPOIS...

15 DE DEZEMBRO DE 2019

CLOSE-UP em Dante. Ele já está longe do portão e observa a rua vazia. O portão vai se fechando aos poucos. Dante respira fundo. Um carro para em frente a Dante.

CENA 19. CARRO DE CELSO. INT/DIA

Celso está ao volante e Dante sentado no banco ao lado. Dante completamente apático e Celso tranquilo.

CELSO - Ficamos tão felizes que conseguiram provar sua inocência, cara.

DANTE - O meu pai não veio me buscar?

CELSO - Ah, ele estava resolvendo uns problemas da empresa, o que importa é que eu estou aqui e você foi inocentado.

DANTE - É, finalmente. (P) Vamos pra casa, eu tenho muito o que fazer.

CELSO - É claro!

No olhar determinado de Dante. Celso nem desconfia do clima tenso.

CENA 20. APARTAMENTO DE ULISSES. ESCRITÓRIO. INT/DIA

Lília reage perplexa. Ulisses em sua frente.

- LÍLIA** - Morta?! (T) Então... Esse tempo inteiro essa vadia estava morta?
- ULISSES** - Não sei, não sei... A perícia ainda está avaliando o estado do corpo dela.
- LÍLIA** - Onde que encontraram ela?
- ULISSES** - Enterrada naquele lugar, em que eu acreditei ter matado ela.
- LÍLIA** - Isso é muito suspeito, Ulisses. (P) E aquelas... Aquelas ameaças? Será que eram reais?
- ULISSES** - Eram sim. Eram as originais ou então o Celso me fez de idiota pra me roubar nesses últimos dois meses.
- LÍLIA** - Espera um pouco. Nessa última semana, as ameaças pararam. Vai vê ela foi morta nesse tempo.
- ULISSES** - Pode ser também. (P) Lília, existem muitas coisas nessa história, principalmente contradições. Eu não vou falar nada pro Celso, não vou mesmo. Ele pode estar me enganando.
- LÍLIA** - Já faz alguns meses que coisas estranhas estão acontecendo. Primeiro essa Clara surgiu, depois a Janice morre e reaparece, aí o Dante é preso pela morte da Clara, o Celso fica estranho e a Janice aparece morta. (P) Eu não quero dar nenhum diagnóstico precipitado, mas existe uma conspiração.
- ULISSES** - Ou do próprio Celso. (T) Não fale nada com ele também, é melhor ficar observando. (P) Pelo menos, o Dante chega hoje. Não vejo a hora de ter meu filho em casa e livre de toda acusação.

Em Ulisses.

CENA 21. CASA DE ALFREDO. SALA DE ESTAR. INT/DIA

A imagem abre na tela do notebook de Andy, com a gravação da confissão de Janice. Andy dá risada. Batidas na porta. Andy fecha o notebook rapidamente.

Andy se levanta do sofá e abre a porta. Regina surge.

ANDY - Que surpresa, Gina! (P) Pode entrar, fique à vontade.

REGINA - Obrigado, Andy!

Regina entra e Andy fecha a porta. Regina está agitada e Andy percebe.

ANDY - O que rolou? Você tá estranha!

REGINA - Todos esses dias, essas semanas... Eu não tô bem, eu tô me sentindo péssima, Andy.

ANDY - Mas o que houve, mano?

REGINA - Eu fiz uma coisa muito errada, mas muito errada mesmo para ajudar uma amiga.

ANDY - Que parada que cê aprontou?

REGINA - Eu ajudei a separar um casal e eu acho que você conhece.

ANDY (SURPRESO) - O que tu aprontou, mulher?

REGINA - Sabe o Breno e o Fred?

ANDY - MEU DEUS!!! (T) Cê não devia ter feito isso.

REGINA - Eu sei, Andy, mas eu achei que tava ajudando uma amiga, a Ana.

ANDY - Ah, mas eu sabia que essa biscate tinha algo com isso.

- REGINA** - Não fala assim, amigo.
- ANDY** - Não vem passar pano não. (P) Quer saber? Você vai contar a verdade para eles.
- REGINA** - Eu não posso fazer isso, Andy. Eu prometi para a Ana que eu não falaria nada. Uma palavra.
- ANDY** - Você me falou que queria pagar o favor que eu te fiz. Essa é a hora, Regina. (P) Não se separa um casal que se ama, por amizade nenhuma.
- REGINA** - É... Você tem razão. (RESPIRA FUNDO) Tudo bem, vamos fazer o que tem que fazer.

Em Regina, receosa.

CENA 22. CASA DE SILVIA (ALUGADA POR ANA). QUARTO DE ANA. INT/DIA

O quarto está vazio. Ana entra no quarto e vai direto para o espelho. Ela encara seu próprio reflexo e levanta um exame de gravidez de farmácia. Ela sorri.

- ANA** - Eu não acredito... (CHORA DE FELICIDADE) Deu certo, tudo que eu fiz... Deu certo. Eu tô grávida!!! (RISADA)

Ana se joga na cama completamente radiante. Nela.

CENA 23. ATERRO SANITÁRIO. CASA DE VENÂNCIA. FACHADA. EXT/DIA

Tomada rápida.

CENA 24. ATERRO SANITÁRIO. CASA DE VENÂNCIA. QUARTO. INT/DIA

Venância se arruma na frente do espelho. Ela escuta a porta abrindo.

- VENÂNCIA** - Eu não acredito que são aqueles garotos de novo. Olha, eu vou pegar uma panela e/

Venância sai brava do quarto.

SALA

Venância chega na sala e se encontra com Carmem, que agora está com metade do rosto queimado. Venância se surpreende e começa a se emocionar.

CARMEM - Oi... Meu amor!

VENÂNCIA - Você voltou! (EMOCIONADA) Eu nem acredito, parecia uma eternidade!

Venância e Carmem se abraçam. CORTE DESCONTÍNUO. Carmem e Venância estão sentadas e juntas. Elas se olham com ternura e saudades.

CARMEM - Dessa vez eu demorei mais um pouco, mas vou ficar mais tempo com você.

VENÂNCIA - Ai que bom que cê tá aqui. (P) Tava morrendo de saudades, Carmem... E com medo também.

CARMEM - O que foi que aconteceu, Venância?

VENÂNCIA - Eu vou te falar logo. (T) Vieram dois garotos aqui, dois homens. Eles me fizeram perguntas, eles queriam respostas sobre o Ulisses.

CARMEM (PERPLEXA) - O Ulisses?

VENÂNCIA - Isso! (P) Eles sabem de muita coisa, muitas falcatuas, mas querem que eu os ajude. (P) Quer que eu os ajude a se vingar do Ulisses.

CARMEM - Vingança?

VENÂNCIA - Olha só, uma besteira dessas. Esses jovens tão malucos se podem ir contra o Ulisses, Carmem.

CARMEM - Venância... Essa é a chance perfeita. Você tem que aceitar ajudar esses garotos. Só você sabe de coisas do Ulisses.

VENÂNCIA - Eu não posso, Carmem. (CHORA) Eu me desespero só de chegar perto daquele homem. Aquele desgraçado acabou com a minha vida. Ele me deixou feridas internas.

CARMEM - E pra mim? Ele não deixou não? (P) OLHA PRA MIM, OLHA ESSA QUEIMADURA AQUI!!! (P) Esse homem acabou com as nossas vidas e nunca conseguimos nada, agora tem esses dois garotos, eles podem e querem acabar com o Ulisses, se você pode ajudar, não negue essa ajuda. Ele destruiu a vida de várias pessoas e vai continuar fazendo isso.

VENÂNCIA - Eu tenho medo, Carmem. (P) Eu tenho medo que ele faça mal pro meu filho.

CARMEM - Mas você tem que fazer isso pelo seu filho. Esse é o momento de você agir como a mãe que você diz que é.

VENÂNCIA - Eu amo o Dante mais que tudo.

CARMEM - Então faça... Você não lê jornais, mas eu vi... O Dante foi preso há quase dois meses, foi liberado esses dias. Eu tenho certeza que o Ulisses tem dedo nisso.

VENÂNCIA - Meu filho...

CARMEM - Faça isso por ele, por esses dois garotos, por mim, por você e por todas as mulheres que ele destruiu a vida. Temos que dar um basta nesse monstro. Essa é a nossa chance.

Em Venância, insegura.

CENA 25. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Dante desce as escadas e olha o ambiente. Ulisses surge atrás dele.

ULISSES - Filho?!

Dante vira-se e encara Ulisses. TENSÃO GERAL.

DANTE - Você tá aí...

ULISSES - O que foi? (P) Se tá chateado porque eu não te busquei na prisão, me perdoe, tinha muito trabalho acumulado.

DANTE - Essa não é a única merda que você fez comigo. Não vai ser por isso que vou ficar chateado.

ULISSES - Eu não tô te entendendo.

Lília vem surgindo do interior do apartamento e não entendendo o clima.

DANTE (RÍSPIDO) - Você é o maior canalha que existe.

ULISSES (CONFUSO) - Você tá louco?! O que é que cê andou bebendo? Tá se drogando?!

DANTE - Eu preferia ser drogado mesmo, do que ter que olhar pra essa sua cara nojenta e desprezível.

ULISSES - EU NÃO ADMITO (APONTA O DEDO PARA DANTE) QUE VOCÊ FALE ASSIM COMIGO.

DANTE - Você não tem que admitir nada, seu lixo humano.

ULISSES - Dante?! Qual é o seu problema?

DANTE - Eu já descobri sobre o seu caso com a Janice, sobre a armação que vocês fizeram pra matar a Clara e sabe o que mais você fez com a minha mãe. (T) Porque eu não acredito em mais nada que saia dessa boca mentirosa e asquerosa.

ULISSES (PERPLEXO) - Quem foi que inventou essas atrocidades pra você, meu filho?! Eu te amo, Dante/

Dante interrompe Ulisses com um cuspe na sua cara. Ulisses sente o impacto e Lília fica chocada com a cena.

DANTE - EU TENHO NOJO DE VOCÊ, ULISSES. EU TENHO ASCO, COMPLETO NOJO, SEU DESGRAÇADO!!!

ULISSES - (LIMPA O CUSPE) VOCÊ NÃO DEVIA TER FEITO ISSO, MOLEQUE!

DANTE - EU TE DESPREZO TANTO, MAS TANTO. (RESPIRA FUNDO) VOCÊ VAI PAGAR PELO MORTE DA CLARA E DE TANTAS OUTRAS, ASSASSINO!!!

Ulisses dá um murro na cara de Dante que cai no sofá. Dante sente o soco e encara Ulisses.

Ulisses parte pra cima, mas Lília chega rápido e impede que Ulisses faça qualquer outra agressão com Dante.

LÍLIA - CHEGAAA, ULISSES!!! (P) CHEGA!!! ELE É O SEU FILHO, É O DANTE.

ULISSES - FILHO??? QUE FILHO? UM FILHO NUNCA ME FALARIA AS COISAS ABSURDAS QUE ESSE MOLEQUE TÁ ME FALANDO.

DANTE - EU SÓ TÔ FALANDO A VERDADE. (P) VOCÊ É UM ASSASSINO, UM COVARDE, UM MONSTRO E VOCÊ VAI PAGAR POR ISSO.

ULISSES - SAI DA MINHA CASA, DESAPARECE DA MINHA VIDAAAAA!!!

DANTE - (SUBINDO AS ESCADAS) ENGOLE ESSA CASA, ESSE DINHEIRO TUDO. (T) Eu jamais iria querer morar debaixo do mesmo teto que um bandido feito você. (SUBINDO AS ESCADAS)

Lília para de segurar Ulisses e fica devastada. Ulisses bufa e fica perplexo com o que acabou de saber.

LÍLIA - MEU DEUS! (T) O que tá acontecendo aqui?

ULISSES - Drogaaaa!!! (T) Estão tentando colocar o meu filho contra mim, mas isso não vai acontecer. NÃO VAAI!!

Dante desce as escadas com duas mochilas e vai direto à porta. Ulisses chega rapidamente em Dante.

ULISSES - Vai sair sim, mas com a roupa do corpo. (PEGA AS MOCHILAS E JOGA LONGE) Porque tudo que você tem é meu. Nunca trabalhou para nada, isso aqui é meu. É tudo meu.

DANTE - Não tem problema. De você, eu não quero nem o seu sobrenome. (APONTA O DEDO) Eu espero te ver atrás das grades.

Dante sai e bate à porta. Ulisses fica transtornado e começa a chutar objetos. Lília fica perplexa. Neles.

CENA 26. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE BRENO. INT/DIA

Breno quieto. Batidas na porta.

BRENO - Pode entrar.

Andy entra com Regina ao seu lado. Breno se indigna.

BRENO (CONT.) - O que essa mulher tá fazendo aqui, Andy?

ANDY - Ela vai contar a verdade. Foi tudo uma armação da Ana e dela. Tudo para separar você do Fred.

REGINA - É verdade...

BRENO - Eu sabia!!! Eu sempre tive certeza disso. Eu nunca trairia o Fred.

ANDY - Bom, agora vamos ter que explicar essa história pro Fred.

BRENO - Ele não trabalha mais aqui.

ANDY - Ué, só vamos chamar ele... Inventa qualquer desculpas. (P) A Gina é uma pessoa muito legal, Breno. Ela faz as burradas dela, mas é legal. Hoje ela vai corrigir essa merda.

REGINA - Eu lamento muito.

Closes alternados.

CENA 27. EXT/DIA

Uma chuva intensa começa. Planos gerais da cidade.

CENA 28. RUA. EXT/DIA

Dante está sozinho e triste. Ele anda pelas ruas todo molhado pela chuva.

CENA 30. APARTAMENTO DE HILDA E ZECA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

A campainha toca. Zeca vem do interior do apartamento e abre a porta. Dante surge na sua frente.

DANTE - Por favor... Eu posso ficar aqui?

ZECA - Dante?

Fecha em Zeca.

FIM DO CAPÍTULO